

SABBATO SANCTO

I classis, duplex

BÊNÇÃO DO FOGO

À hora marcada, o celebrante dirige-se com os ministros, processionalmente, à porta da igreja, onde se benze o lume novo

V̄. Dóminus vobíscum.

R̄. Et cum spírítu tuo.

Orémus.

Deus, qui per Fílium tuum, angulárem scílicet lápidem, claritátis tuæ ignem fidélibus contulísti: prodúctum e sílice, nostris profutúrum úsibus, novum hunc ignem sanctí ✠ fica: et concéde nobis, ita per hæc festa paschália cœléstibus desidériis inflammári; ut ad perpétuæ claritátis, puris méntibus, valeámus festa pertíngere. Per eúmdem Christum Dóminum nostrum.

R̄. Amen.

Orémus.

Dómine Deus, Pater omnípotens, lumen indeficiens, qui es cónditor ómnium lúminum: béne ✠ dic hoc lumen, quod a te sanctificátum, atque benedíctum est, qui illuminásti omnem mundum: ut ab eo lúmine accendámur, atque illuminémur igne claritátis tuæ: et sicut illuminásti Móysen exeúntem de Ægýpto, ita illúmines corda, et sensus nostros; ut ad vitam, et lucem ætérnam perveníre mereámur. Per Christum, Dóminum nostrum.

R̄. Amen.

Orémus.

Dómine sancte, Pater omnípotens, ætérne Deus: benedicéntibus nobis hunc ignem in nómine tuo, et unigéniti Fílii tui, Dei ac Dómini nostri Jesu Christi, et Spírítus Sancti, cooperári dignéris; et ádjuva nos

V̄. O Senhor seja convosco.

R̄. E com o teu espírito.

Oremos.

Ó Deus, que, por vosso Filho, verdadeira pedra angular, derramastes nos fiéis o fogo da vossa claridade, santi ✠ ficai este lume novo, para nosso uso tirado da pederneira, e concedei-nos a graça de sermos, por estas festas pascais, de tal modo inflamados em celestiais desejos, que possamos chegar, de alma pura, às festas da eterna claridade. Pelo mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor.

R̄. Amém.

Oremos.

Senhor Deus, Pai onipotente, Luz inestimável e Criador de toda luz, abençoa ✠ çoi este lume, que por Vós, luz de todo o mundo, foi santificado e abençoado, para que sejamos iluminados por esta luz e inflamados pelo fogo de vossa claridade, e, assim como iluminastes a Moisés quando saiu do Egito, assim também iluminai o nosso coração e os nossos sentidos, para merecermos alcançar a vida e a luz eterna. Pelo Cristo, Senhor nosso.

R̄. Amém.

Oremos.

Senhor santo, Pai onipotente, Deus eterno, dignai-Vos cooperar conosco que benzemos hoje este fogo em vosso Nome, no de Vosso Filho Unigênito, Jesus Cristo, nosso Deus e Senhor, e do

contra igníta tela inimíci, et illústra grátia
coelésti: Qui vivis et regnas...

R. Amen.

Véniat, quæsumus, omnípotens Deus,
super hoc incénsus larga tuæ bene ✠
dictionis infúsió: et hunc noctúrnum
splendórem invisibilis regenerátor
accénde; ut non solum sacrificium, quod
hac nocte litátum est, arcána lúminis tui
admixtióne refúlgeat; sed in quocúmque
loco ex hujus sanctificatiónis mystério
áliquíd fúerit deportátum, expúlso
diabólicæ fraudis nequítia, virtus tuæ
majestátis assístat. Per Christum,
Dóminum nostrum.

R. Amen.

O celebrante incensa o fogo e o asperge com água benta

Ÿ. Lumen Christi.

R. Deo grátias.

Ÿ. Lumen Christi.

R. Deo grátias.

Ÿ. Lumen Christi.

R. Deo grátias.

Espírito Santo; ajudai-nos a repelir os
dardos abrasadores do inimigo e
esclarecei-nos com a Vossa graça
celestial, Vós, que, sendo Deus, viveis e
reinais...

R. Amém.

Enviai, Deus onipotente, sobre este círio
aceso copiosa efusão da vossa bênção,
e olhai benigno, invisível Autor da nossa
regeneração, para este luzeiro no meio
da noite: de modo que o sacrifício que
esta noite Vos é oferecido, não só
resplandeça com misteriosa presença da
Vossa luz, mas, onde quer que chegue
uma parcela deste mistério de
santificação, expulsa seja a maldade do
demônio enganador, e dê lugar à
presença do poder da vossa majestade.
Por Jesus Cristo Nosso Senhor.

R. Amém.

Ÿ. Eis a luz de Cristo!

R. Graças a Deus!

Ÿ. Eis a luz de Cristo!

R. Graças a Deus!

Ÿ. Eis a luz de Cristo!

R. Graças a Deus!

BENÇÃO DO CÍRIO

*O diacono se prepara para anunciar solenemente as festas pascaís, com o canto do
precônio pascal, e benzer o círio*

Dóminus sit in corde tuo et in lábiis tuis:
ut digne et competénter annúnties suum
paschále præcónium:

In nómine Patris, et Filii, ✠ et Spíritus
Sancti. Amen.

Exsúltet jam Angélica turba coelórum:
exsúltent divína mystéria: et pro tanti
Regis victória tuba ínsonet salutáris.

O Senhor seja no teu coração e nos teus
lábios para que anuncies digna e
convenientemente a sua mensagem
pascal: Em nome do Pai, e do Filho e ✠
do Espírito Santo. Amém.

Exulte agora a milícia angélica; celebrem-
se, com júbilo, os divinos mistérios; e que
a tuba da salvação proclame a vitória do

Gáudeat et tellus tantis irradiata fulgóribus: et ætérni Regis splendóre illustráta, totíus orbis se séntiat amisísse calíginem. Lætétur et mater Ecclésia, tanti lúminis adornáta fulgóribus: et magnis populórum vóciibus hæc aula resúltet. Quaprópter astántes vos, fratres caríssimi, ad tam miram hujus sancti lúminis claritátem, una mecum, quæso, Dei omnipoténtis misericórdiam invocáte. Ut, qui me non meis méritis intra Levitárum númerum dignatus est aggregáre: lúminis sui claritátem infúndens, Cérei hujus laudem implére perfíciat. Per Dominum nostrum Jesum Christum, Fílium suum: qui cum eo vivit et regnat in unitáte Spíritus Sancti Deus. Per omnia sæcula sæculórum.

R̄. Amen.

V̄. Dóminus vobíscum.

R̄. Et cum spírítu tuo.

V̄. Sursum corda.

R̄. Habémus ad Dóminum.

V̄. Grátias agámus Dómino Deo nostro.

R̄. Dignum et justum est.

Vere dignum et justum est, invisibilem Deum Patrem omnipoténtem Filiúmque ejus unigénitum, Dominum nostrum Jesum Christum, toto cordis ac mentis afféctu et vocis ministério personáre. Qui pro nobis ætérno Patri Adæ débitum solvit: et véteris piáculi cautiónem pio cruóre detérsit. Hæc sunt enim festa paschália, in quibus verus ille Agnus occíditur, cujus sángine postes fidelium consecrántur. Hæc nox est, in qua

grande Rei! Alegre-se também a Terra, refulgindo agora com tão grande brilho; e que, iluminada pelo esplendor do Rei eterno, mostre que foram dissipadas as trevas em todo o orbe! Alegre-se ainda a Santa Madre Igreja, exornada com os fulgores de tamanha luz; e que ressoem neste templo as vozes jubilosas do povo cristão! Por isso, irmãos caríssimos, encontrando-nos aqui reunidos à claridade de tão maravilhosa luz, peço-vos que invoqueis comigo a misericórdia de Deus onipotente, a fim de que eu, por Ele agregado, embora sem mérito algum, ao número dos seus levitas, possa dignamente cantar os louvores deste círio, pela infusão da sua claridade em mim. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, seu Filho, que, sendo Deus, com Ele vive e reina na unidade do Espírito Santo. Por todos os séculos dos séculos.

R̄. Amém.

V̄. O senhor seja convosco.

R̄. E com o teu espírito.

V̄. Corações ao alto!

R̄. Assim os temos, levantados para o Senhor.

V̄. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

R̄. Digno e justo é.

É verdadeiramente digno e justo celebrar, com todo o afeto do coração e da alma, pelo ministério da nossa voz, os louvores do Deus invisível, Pai onipotente, e do seu Filho unigênito, Jesus Cristo Nosso Senhor, que, por nós, pagou ao Pai a dívida contraída por Adão, e com o seu preciosíssimo sangue apagou a caução da primeira culpa. São estas, de fato, as festas pascaís, em que se imola o verdadeiro Cordeiro, cujo sangue é o sinal que

primum patres nostros, filios Israël eductos de Ægypto, Mare Rubrum sicco vestigio transire fecisti. Hæc igitur nox est, quæ peccatorum tenebras columnæ illuminatione purgavit. Hæc nox est, quæ hodie per universum mundum in Christo credentes, a vitiis sæculi, et caligine peccatorum segregatos, reddit gratiæ, sociat sanctitati. Hæc nox est, in qua destructis vinculis mortis, Christus ab inferis victor ascendit. Nihil enim nobis nasci profuit, nisi redimi profuisset. O mira circa nos tuæ pietatis dignatio! O inestimabilis dilectio caritatis: ut servum redimeres, Filium tradidisti! O certe necessarium Adæ peccatum, quod Christi morte delatum est! O felix culpa, quæ talem ac tantum meruit habere Redemptorem! O vere beata nox, quæ sola meruit scire tempus et horam, in qua Christus ab inferis resurrexit! Hæc nox est, de qua scriptum est: Et nox sicut dies illuminabitur: Et nox illuminatio mea in deliciis meis. Hujus igitur sanctificatio noctis fugat scelera, culpas lavat: et reddit innocentiam lapsis et mæstis lætítiam. Fugat ódia, concórdiam parat et curvat impéria.

O diácono fixa, em forma de cruz, os cinco grãos de incenso no círio pascal.

In hujus igitur noctis gratia, súscipe, sancte Pater, incénsi hujus sacrificium vespertinum: quod tibi in hac Cérei oblatione sollémni, per ministrorum manus de opéribus apum, sacrosáncta reddit Ecclésia. Sed jam columnæ hujus præconia nóvimus, quam in honórem Dei rútilans ignis accéndit.

consagra as portas dos fiéis. Esta é a noite em que outrora tirastes do Egito a nossos pais, filhos de Israel, e os fizestes atravessar a pé enxuto o Mar Vermelho. Esta é a noite que dissipou as trevas do pecado com a luz duma coluna de fogo. Esta é a noite que, através de toda a Terra, arrancando, aos vícios do século e à cegueira do pecado, os que crêem em Cristo, os restitui à graça e à sociedade dos santos. Esta é a noite em que, destruídos os grilhões da morte, Cristo se ergueu vitorioso das trevas do sepulcro. Pois de nada nos serviria ter nascido, se não tivéssemos sido resgatados. Ó admirável comiseração da vossa bondade para conosco! Ó inestimável ternura e amor: para resgatar o escravo, entregastes o próprio Filho! Ó certamente necessário pecado de Adão, destruído como foi pela morte de Cristo! Ó ditosa culpa, que nos mereceu ter um tal e tão grande Redentor! Ó noite verdadeiramente bendita, única a saber o tempo e hora em que Cristo ressuscitou de entre os mortos! É esta a noite acerca da qual está escrito: A noite brilhará como dia; e a luz dessa noite fará as minhas delícias. A santidade desta noite afugenta os crimes, apaga as culpas, restituindo a inocência aos pecadores e a alegria aos tristes! Dissipa os ódios, estabelece a concórdia e submete os impérios.

Recebei, pois, ó Pai santo, nesta noite de graça, o sacrifício vespertino deste incenso, que, na solene oblação deste círio, foi feito do trabalho das abelhas, a Santa Igreja Vos oferece pelas mãos dos seus ministros. Conhecemos muito bem a glória desta coluna, que, em honra de Deus, uma chama vai consumir.

O diácono acende o círio com uma das velas da serpentina. Esta ação significa o momento da ressurreição do Cristo, quando a força divina reanimou o seu corpo.

Qui licet sit divisus in partes, mutuati tamen luminis detrimenta non novit. Alitur enim liquantibus ceris, quas in substantiam pretiosae hujus lampadis, apud mater eduxit.

Acendem-se as lâmpadas de igreja, tirando-se ainda o lume da serpentina.

O vere beata nox, quae exspoliavit Aegyptios, ditavit Hebraeos! Nox, in qua terrenis coelestia, humanis divina iunguntur.

Oramus ergo te, Domine: ut Cereus iste in honorem tui nominis consecratus, ad noctis hujus caliginem destruendam, indeficiens perseveret. Et in odorem suavitatis acceptus, supernis luminaribus misceatur. Flammam ejus lucifer matutinus inveniat. Ille, inquam, lucifer, qui nescit occasum. Ille, qui regressus ab inferis, humano generi serenus illuxit. Precamur ergo te, Domine: ut nos famulos tuos, omnemque clerum, et devotissimum populum: una cum beatissimo Papa nostro N., et Antistite nostro N., quiete temporum concessa, in his paschalis gaudiis, assidua protectione regere, gubernare et conservare digneris. Per eundem Dominum...

R. Amen.

Chama esta que, embora repartida, não diminui por comunicar a sua luz, alimentada como é da cera em fusão, produzida pela fecunda abelha para manter este precioso luzeiro.

Ó noite verdadeiramente ditosa, que espoliou os Egípcios e enriqueceu os Hebreus! Noite em que se dão as mãos o Céu e a Tarde, o divino e o humano.

Por tudo isto Vos pedimos, Senhor, que este círio, consagrado em honra do vosso nome, brilhe incessantemente, a dissipar as trevas desta noite. Aceitai-o, e que a sua luz, elevando-se como um suave perfume, se misture com as claridades do Céu. Que a estrela da manhã, essa estrela que não tem ocaso, o encontre ainda aceso – essa mesma que, voltando da escuridão, derramou sobre os homens a sua luz serena! Nós Vos pedimos, Senhor, por nós, vossos servos, por todo o clero e povo fidelíssimo, pelo nosso santíssimo Papa N. e pelo nosso Bispo N., para que, nestas festas pascais, Vos digneis conceder-nos tempos de paz, guiar-nos, governar-nos e conservar-nos com a vossa assidua proteção. Pelo mesmo Jesus Cristo...

R. Amém.

PROFECIAS

PRIMEIRA PROFECIA

Gen II, 1-2.

No princípio criou Deus os céus e a terra. Ora, a terra era aridez e caos, e as trevas pairavam sobre a superfície do abismo; porém, o espírito de Deus incubava sobre a superfície das águas. Disse, então, Deus: Exista a luz. E existiu a luz. E viu Deus que a luz era boa. E Deus fez separar a luz das trevas. E chamou Deus à luz, dia; e à treva chamou noite. E houve tarde, e houve manhã: Dia um. Disse, depois, Deus: Exista

um firmamento no meio das águas, e que seja para fazer separar as águas umas das outras. Fez, pois, Deus, o firmamento, e fez separar as águas que estavam debaixo do firmamento, das águas que estavam sobre o firmamento. E houve tarde, e houve manhã: Dia segundo. Disse, de novo, Deus: Reúnam-se as águas de debaixo do céu num lugar, e apareça o árido. E assim aconteceu. E chamou Deus, ao árido, terra; e à reunião das águas chamou mar. E viu Deus que era bom. Disse, em seguida, Deus: Faça brotar, na terra, erva tenra, erva verde, que produza semente: árvores frutíferas produzindo fruto segundo a sua espécie, no qual se contenha a sua semente, sobre a terra. E assim aconteceu. E a terra fez sair erva tenra, erva verde, produzindo semente segundo a sua espécie; e árvores frutíferas produzindo fruto, no qual se contém a própria semente da sua espécie. E viu Deus que era bom. E houve tarde, e houve manhã: Dia terceiro. Disse, novamente, Deus: Existam luzeiros no firmamento do céu, para que façam separar o dia da noite, e para que sirvam de sinais para estações, dias e anos; e sirvam de luzeiros no firmamento do céu, para iluminar a terra.

E assim aconteceu. Fez, pois, Deus, os dois grandes luzeiros – o luzeiro maior para presidir ao dia, e o luzeiro menor para residir à noite, e as estrelas; e colocou-os Deus no firmamento do céu para iluminar a terra, e para presidirem aos dias e à noite; e para fazerem separar a luz e as trevas. E viu Deus que era bom. E houve tarde, e houve manhã: Dia quarto. Disse, ainda, Deus: Fervilhem as águas com animais vivos; e que as aves voem sobre a terra, em face do firmamento do céu. Criou também Deus os grandes cetáceos, e todos os seres vivos rastejantes, de que fervilham as águas, segundo a sua espécie. E viu Deus que era bom. E Deus abençoou-os, dizendo: Sede fecundos e multiplicai-vos, e enchei as águas do mar, e multipliquem-se as aves na terra. E houve tarde, e houve manhã: Dia quinto. Disse, outra vez, Deus: Faça a terra sair seres vivos, segundo a sua espécie: Animais domésticos, e répteis, e animais selvagens, segundo a sua espécie. E assim aconteceu. Fez, pois, Deus, os animais selvagens, segundo a sua espécie; e os animais domésticos, segundo a sua espécie; e todos os répteis da terra, segundo a sua espécie. E viu Deus que era bom.

Disse, então, Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança, para que domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves do céu, e sobre os animais domésticos, e sobre todos os animais selvagens, e sobre todos os répteis que rastejam sobre a terra. Criou, pois, Deus, o homem à sua imagem: à imagem de Deus o criou! Macho e fêmea os criou. E Deus abençoou-os. E disse-lhes Deus: Sede fecundos, e multiplicai-vos; e enchei a terra; e subjugai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves do céu, e sobre todos os animais rastejantes sobre a terra. Disse, também, Deus: Eis que Eu vos dou todas as ervas verdes com semente, que haja sobre a superfície de toda a terra; e todas as árvores frutíferas em que haja fruto de árvore com semente, para que vos sirvam de alimento. E a todos os animais selvagens, e a todas as aves do céu, e a todos os répteis da terra, em que haja um sopro de vida – dou toda a verdura, erva tenra, para alimento. E assim aconteceu.

E viu Deus tudo o que fizera, e eis que era muito bom! E houve tarde, e houve manhã: Dia sexto. Assim foram concluídos o céu e a terra, e todo o seu ornato. Concluiu, pois, Deus, no dia sétimo, a obra que fizera, e descansou, no sétimo dia, de

toda a sua obra, que tinha feito.

Orémus.

Ÿ. Flectámus génuá.

Ŕ. Leváte.

Deus, qui mirabíliter creásti hóminem et mirabílius redemísti: da nobis, quæsumus, contra oblectaménta peccáti, mentis ratióne persístere; ut mereámur ad æténa gáudia perveníre. Per Dominum nostrum...

Ŕ. Amen.

Oremos.

Ÿ. Ajoelhemos.

Ŕ. Levantai-vos.

Ó Deus, que de modo admirável criastes o homem e de modo mais admirável ainda o resgatastes, fazei que aos prazeres do pecado resistamos com a retidão do nosso espírito, a fim de merecermos alcançar a felicidade eterna. Por Nosso Senhor Jesus Cristo...

Ŕ. Amém.

SEGUNDA PROFECIA

Gen. V; VI; VII e VIII.

Com a idade de quinhentos anos, Noé gerou Sem, Cam e Jafet. "Quando os homens começaram a multiplicar-se sobre a terra, e lhes nasceram filhas, os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram belas, e escolheram esposas entre elas. O Senhor então disse: "Meu espírito não permanecerá para sempre no homem, porque todo ele é carne, e a duração de sua vida será de cento e vinte anos." Naquele tempo viviam gigantes na terra, como também daí por diante, quando os filhos de Deus se uniam às filhas dos homens e elas geravam filhos. Estes são os heróis, tão afamados nos tempos antigos. O Senhor viu que a maldade dos homens era grande na terra, e que todos os pensamentos de seu coração estavam continuamente voltados para o mal. O Senhor arrependeu-se de ter criado o homem na terra, e teve o coração ferido de íntima dor. E disse: "Exterminarei da superfície da terra o homem que criei, e com ele os animais, os répteis e as aves dos céus, porque eu me arrependo de os haver criado." Noé, entretanto, encontrou graça aos olhos do Senhor. Esta é a história de Noé. Noé era um homem justo e perfeito no meio dos homens de sua geração. Ele andava com Deus. Noé teve três filhos: Sem, Cam e Jafet. A terra corrompia-se diante de Deus e enchia-se de violência. Deus olhou para a terra e viu que ela estava corrompida: toda a criatura seguia na terra o caminho da corrupção. Então Deus disse a Noé: "Eis chegado o fim de toda a criatura diante de mim, pois eles encheram a terra de violência. Vou exterminá-los juntamente com a terra. Faze para ti uma arca de madeira resinosa: dividi-la-ás em compartimentos e a untarás de betume por dentro e por fora. E eis como a farás: seu comprimento será de trezentos côvados, sua largura de cinquenta côvados, e sua altura de trinta. Farás no cimo da arca uma abertura com a dimensão dum côvado. Porás a porta da arca a um lado, e construirás três andares de compartimentos. Eis que vou fazer cair o dilúvio sobre a terra, uma inundaçãõ que exterminará todo ser que tenha sopro de vida debaixo do céu. Tudo que está sobre a terra morrerá. Mas farei aliança contigo: entrarás na arca com teus filhos, tua mulher e as mulheres de teus filhos. De tudo o que vive, de cada espécie de animais, farás entrar na arca dois, macho e fêmea, para que vivam contigo. De cada espécie de aves,

e de cada espécie de quadrúpedes, e de cada espécie de animais que se arrastam sobre a terra, entrará um casal contigo, para que lhes possas conservar a vida. Tomarás também contigo de todas as coisas para comer, e armazená-las-ás para que te sirvam de alimento, a ti e aos animais.” Noé obedeceu, e fez tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado. O Senhor disse a Noé: “Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque te reconheci justo diante dos meus olhos, entre os de tua geração. De todos os animais puros tomarás sete casais, machos e fêmeas, e de todos animais impuros tomarás um casal, macho e fêmea; das aves do céu igualmente sete casais, machos e fêmeas, para que se conserve viva a raça sobre a face de toda a terra. Dentro de sete dias farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites, e exterminarei da superfície da terra todos os seres que eu fiz.” Noé fez tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado. Noé tinha seiscentos anos quando veio o dilúvio sobre a terra. Para escapar à inundação, entrou na arca com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos. Dos animais puros e impuros, das aves e de tudo que se arrasta sobre a terra, entraram na arca de Noé, um casal macho e fêmea, como o Senhor tinha ordenado a Noé. Passados os sete dias, as águas do dilúvio precipitaram-se sobre a terra. No ano seiscentos da vida de Noé, no segundo mês, no décimo sétimo dia do mês, romperam-se naquele dia todas as fontes do grande abismo, e abriram-se as barreiras dos céus. A chuva caiu sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites. Naquele mesmo dia entrou Noé na arca, com Sem, Cam e Jafet, seus filhos, sua mulher e as três mulheres de seus filhos; e com eles os animais selvagens de toda espécie, os animais domésticos de toda espécie, os répteis de toda espécie que se arrastavam sobre a terra, e tudo o que voa, de toda espécie, todas as aves e tudo o que tem asas. De cada espécie que tem um sopro de vida um casal entrou na arca de Noé. Eles chegavam, macho e fêmea, de cada espécie. Como Deus tinha ordenado a Noé. E o Senhor fechou a porta atrás dele. O dilúvio caiu sobre a terra durante quarenta dias. As  guas incharam e levantaram a arca, que foi elevada acima da terra. As  guas inundaram tudo com violência, e cobriram toda a terra, e a arca flutuava na superfície das  guas. As  guas engrossaram prodigiosamente sobre a terra, e cobriram todos os altos montes que existem debaixo dos céus; e elevaram-se quinze côvados acima dos montes que cobriam. Todas as criaturas que se moviam na terra foram exterminadas: aves, animais domésticos, feras selvagens e tudo o que se arrasta na terra, e todos os homens. Tudo o que respira e tem um sopro de vida sobre a terra pereceu. Assim foram exterminados todos os seres que se encontravam sobre a face da terra, desde os homens até os quadrúpedes, tanto os répteis como as aves dos céus, tudo foi exterminado da terra. S  Noé ficou e o que se encontrava com ele na arca. As  guas cobriram a terra pelo espaço de cento e cinqüenta dias. "Ora, Deus lembrou-se de Noé, e de todos os animais selvagens e de todos os animais domésticos que estavam com ele na arca. Fez soprar um vento sobre a terra, e as águas baixaram. As fontes do abismo fecharam-se, assim como as barreiras dos céus, e foram retidas as chuvas. As  guas foram-se retirando progressivamente da terra; e começaram a baixar depois de cento e cinqüenta dias. No sétimo mês, no décimo sétimo dia do mês, a arca parou sobre as montanhas do Ararat. Entretanto, as águas iam diminuindo pouco a pouco até o décimo mês, e no décimo mês, no

primeiro dia do mês, apareceram os cumes das montanhas. No fim de quarenta dias, abriu Noé a janela que tinha feito na arca e deixou sair um corvo, o qual saindo, voava de um lado para outro, até que aparecesse a terra seca. Soltou também uma pomba, para ver se as águas teriam já diminuído na face da terra. A pomba, porém, não encontrando onde pousar, voltou para junto dele na arca, porque havia ainda água na face da terra. Noé estendeu a mão, e tendo-a tomado, recolheu-a na arca. Esperou mais sete dias, e soltou de novo a pomba fora da arca. E eis que pela tarde ela voltou, trazendo no bico uma folha verde de oliveira. Assim Noé compreendeu que as águas tinham baixado sobre a terra. Esperou ainda sete dias, e soltou a pomba que desta vez não mais voltou. No ano seiscentos e um, no primeiro mês, no primeiro dia do mês, as águas se tinham secado sobre a terra. Noé descobriu o teto da arca, olhou e viu que a superfície do solo estava seca. No segundo mês, no vigésimo sétimo dia do mês, a terra estava seca. Então falou Deus a Noé: “Sai da arca, com tua mulher, teus filhos e as mulheres de teus filhos. Faze sair igualmente contigo todos os animais que estão contigo de todas as espécies: aves, quadrúpedes, répteis diversos que se arrastam sobre a terra; faze-os sair contigo para que se espalhem sobre a terra e para que cresçam e se multipliquem sobre a terra.” Noé saiu com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos. Todos os animais selvagens, todos os répteis, todas as aves, todos os seres que se movem sobre a terra saíram da arca segundo suas espécies. E Noé levantou um altar ao Senhor: tomou de todos os animais puros e de todas as aves puras, e ofereceu-os em holocausto ao Senhor sobre o altar. O Senhor respirou um agradável odor.

Orémus.

Ÿ. Flectámus génua.

Ŕ. Leváte.

Deus, incommutábilis virtus et lumen ætérnum: réspice propítius ad totíus Ecclésiæ tuæ mirábile sacraméntum, et opus salútis humánæ, perpétuæ dispositiónis efféctu, tranquillius operáre; totúsque mundus experiátur et vídeat, deiécta érigi, inveteráta renovári, et per ipsum redíre ómnia in íntegrum, a quo sumpsére princípium: Dóminum nostrum Jesum Christum, Fílium tuum: Qui tecum vivit et regnat...

Ŕ. Amen.

Oremos.

Ÿ. Ajoelhemos.

Ŕ. Levantai-vos.

Ó Deus, força imutável e Luz eterna, olhai benignamente para as maravilhas de toda a Vossa Igreja, e, por Vossa providência, completai em paz a obra da salvação do gênero humano, para que todo o mundo veja e experimente que está erguido o que estava abatido, renovado o que estava envelhecido em sua primitiva integridade por Aquele que de tudo é o Princípio, Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que sendo Deus, convosco vive e reina...

Ŕ. Amém.

TERCEIRA PROFECIA

Gen XXII, 1-19.

Depois disso, Deus provou Abraão, e disse-lhe: “Abraão!” “Eis-me aqui”, respondeu ele. Deus disse: “Toma teu filho, teu único filho a quem tanto amas, Isaac; e vai à terra de Moriá, onde tu o oferecerás em holocausto sobre um dos montes que

eu te indicar.” No dia seguinte, pela manhã, Abraão selou o seu jumento. Tomou consigo dois servos e Isaac, seu filho, e, tendo cortado a lenha para o holocausto, partiu para o lugar que Deus lhe tinha indicado. Ao terceiro dia, levantando os olhos, viu o lugar de longe. “Ficai aqui com o jumento, disse ele aos seus servos; eu e o menino vamos até lá mais adiante para adorar, e depois voltaremos a vós.” Abraão tomou a lenha do holocausto e a pôs aos ombros de seu filho Isaac, levando ele mesmo nas mãos o fogo e a faca. E, enquanto os dois iam caminhando juntos, Isaac disse ao seu pai: “Meu pai!” “Que há, meu filho?” Isaac continuou: “Temos aqui o fogo e a lenha, mas onde está a ovelha para o holocausto?” “Deus, respondeu-lhe Abraão, providenciará ele mesmo uma ovelha para o holocausto, meu filho.” E ambos, juntos, continuaram o seu caminho. Quando chegaram ao lugar indicado por Deus, Abraão edificou um altar; colocou nele a lenha, e amarrou Isaac, seu filho, e o pôs sobre o altar em cima da lenha. Depois, estendendo a mão, tomou a faca para imolar o seu filho. O anjo do Senhor, porém, gritou-lhe do céu: “Abraão! Abraão!” “Eis-me aqui!” “Não estendas a tua mão contra o menino, e não lhe faças nada. Agora eu sei que temes a Deus, pois não me recusaste teu próprio filho, teu filho único.” Abraão, levantando os olhos, viu atrás dele um cordeiro preso pelos chifres entre os espinhos; e, tomando-o, ofereceu-o em holocausto em lugar de seu filho. Abraão chamou a este lugar Javé-yiré, de onde se diz até o dia de hoje: “Sobre o monte de Javé-Yiré.” Pela segunda vez chamou o anjo do Senhor a Abraão, do céu, e disse-lhe: “Juro por mim mesmo, diz o Senhor: pois que fizeste isto, e não me recusaste teu filho, teu filho único, eu te abençoarei. Multiplicarei a tua posteridade como as estrelas do céu, e como a areia na praia do mar. Ela possuirá a porta dos teus inimigos, e todas as nações da terra desejarão ser benditas como ela, porque obedeceste à minha voz.” Abraão voltou então para os seus servos, e foram juntos para Bersabéia, onde fixou sua residência.

Orémus.

Ÿ. Flectámus génua.

Ř. Leváte.

Deus, fidélium Pater summe, qui in toto orbe terrárum, promissionis tuæ filios diffúsa adoptionis grátia multiplicas: et per paschále sacraméntum, Abraham púerum tuum universárum, sicut iurásti, géntium éfficis patrem; da pópulis tuis digne ad grátiam tuæ vocationis introíre.

Per Dominum nostrum...

Ř. Amen.

Oremos.

Ÿ. Ajoelhemos.

Ř. Levantai-vos.

Ó Deus, Pai supremo dos fiéis, que, derramando sobre toda a terra a graça da adoção, multiplicaís os filhos da promessa, e, pelo Mistério pascal, constituístes vosso servo Abraão, pai de todas as nações, conforme lhe prometeste, concedei aos vossos povos a graça de corresponderem dignamente à vossa vocação. Por N. S...

Ř. Amém.

QUARTA PROFECIA

Exo. XIV, 24-31; XV, 1.

Naqueles dias: pela madrugada, lançou o Senhor os olhos, através da coluna de fogo e da nuvem, sobre o acampamento dos Egípcios, e desbaratou-lhes o exército.

Partiu-lhes as rodas dos carros, e lá se foram precipitando no mar. Disseram, por isso, os Egípcios: Fugamos de Israel, pois o Senhor combate por eles contra nós. Disse então o Senhor a Moisés: Estende a mão sobre o mar, e as águas juntar-se-ão sobre os Egípcios e sobre os seus carros e cavaleiros. Moisés estendeu a mão sobre o mar, e, ao romper da alva, este voltou ao seu lugar. As águas fecharam a passagem aos Egípcios em fuga, e o Senhor envolveu-os no meio das ondas. Tornaram as águas ao seu lugar, e cobriram os carros e cavaleiros de todo o exército do Faraó, que tinham entrado no mar perseguindo o povo de Israel, e de tal modo que nem um só deles sobreviveu. Os filhos de Israel prosseguiram pelo meio do mar, a pé enxuto, servindo-lhes as águas como de muralha, à direitas e à esquerda. Assim libertou o Senhor, naquele dia, Israel, das mãos dos Egípcios. Ao contemplarem os Egípcios mortos na praia, reconheceram o grande castigo que sobre eles fizera cair o Senhor. O povo temeu ao Senhor, e acreditou n'Ele e em Moisés, seu servo. Nessa ocasião, cantou Moisés e os filhos de Israel este cântico ao Senhor:

TRATO

Exo. XV, 1 - 2.

Cantémus Dómino: glorióse enim honorificátus est: equum, et ascensórem proiécit in mare: adiútor, et protéctor factus est mihi in salútem.

Ÿ. Hic Deus meus, et honorificábo eum: Deus patris mei, et exaltábo eum.

Ÿ. Dóminus cónterens bella: Dóminus nomen est illi.

Orémus.

Ÿ. Flectámus génua.

R. Leváte.

Deus, cujus antíqua mirácula etiam nostris sæculis coruscáre sentímus: dum, quod uni pópulo, a persecutióne Ægyptíaca liberándo, dexteræ tuæ poténtia contulísti, id in salútem géntium per aquam regeneratiónis operáris: præsta; ut in Abrahæ filios et in israélíticam dignitátem, totíus mundi tránseat plenitúdo. Per Dominum nostrum...

R. Amen.

Cantemos ao Senhor, que fez brilhar a sua glória; precipitou no mar cavalo e cavaleiro. Ele é a minha força e a minha proteção: foi Ele quem me salvou.

Ÿ. É Ele o meu Deus: glorificá-lo-ei; o Deus de meu pai: exaltá-lo-ei.

Ÿ. O Senhor é quem triunfa nas guerras; Senhor é o seu nome.

Oremos.

Ÿ. Ajoelhemos.

R. Levantai-vos.

Ó Deus, cujos antigos prodígios vemos brilhar em nossos dias, quando, para salvação das nações, operais, pela água regeneradora [do Batismo] o que, por Vosso braço poderoso, realizastes outrora a favor de um só povo, salvando-o da perseguição dos Egípcios, fazei que o mundo inteiro passe a ser contado entre os filhos de Abraão e participe da dignidade dos filhos de Israel. Por Nosso Senhor Jesus Cristo...

R. Amém.

QUINTA PROFECIA

Isa LIV, 17; LV, 1-11.

Tal é o apanágio dos servos do Senhor, tal é o triunfo que lhes reservo, diz o Senhor. Todos vós, que estais sedentos, vinde à nascente das águas; vinde comer, vós que não tendes alimento. Vinde comprar trigo sem dinheiro, vinho e leite sem pagar!

Por que despender vosso dinheiro naquilo que não alimenta, e o produto de vosso trabalho naquilo que não sacia? Se me ouvís, comereis excelentes manjares, uma succulenta comida fará vossas delícias. Prestai-me atenção, e vinde a mim; escutai, e vossa alma viverá: quero concluir convosco uma eterna aliança, outorgando-vos os favores prometidos a Davi. Farei de ti um testemunho para os povos, um condutor soberano das nações; conclamarás povos que nunca conhecestes, e nações que te ignoravam acorrerão a ti, por causa do Senhor teu Deus, e do Santo de Israel que fará tua glória. Buscai o Senhor, já que ele se deixa encontrar; invocai-o, já que está perto. Renuncie o malvado a seu comportamento, e o pecador a seus projetos; volte ao Senhor, que dele terá piedade, e a nosso Deus que perdoa generosamente. Pois meus pensamentos não são os vossos, e vosso modo de agir não é o meu, diz o Senhor; mas tanto quanto o céu domina a terra, tanto é superior à vossa a minha conduta e meus pensamentos ultrapassam os vossos. Tal como a chuva e a neve caem do céu e para lá não voltam sem ter regado a terra, sem a ter fecundado, e feito germinar as plantas, sem dar o grão a semear e o pão a comer, assim acontece à palavra que minha boca profere: não volta sem ter produzido seu efeito, sem ter executado minha vontade e cumprido sua missão.

Orémus.

Ÿ. Flectámus génuá.

℞. Leváte.

Omnípotens sempitérne Deus, multiplica in honórem nóminis tui, quod patrum fidei spondísti: et promissionis filios sacra adoptióne diláta; ut, quod prióres Sancti non dubitavérunt futúrum, Ecclésia tua magna jam ex parte cognóscat implétum. Per Dominum nostrum...

℞. Amen.

Oremos.

Ÿ. Ajoelhemos.

℞. Levantai-vos.

Ó Deus onipotente e eterno, multiplicai, para glória de Vosso Nome, a posteridade prometida à fé de nossos pais, e por sua santa adoção, aumentai o número dos filhos da promessa, a fim de que a vossa Igreja reconheça em grande parte já realizado o que os santos patriarcas firmemente esperaram. Por N. S...

℞. Amém.

SEXTA PROFECIA

Bar. III, 9-38.

Escuta, Israel, os mandamentos de vida; medita, a fim de que aprendas a prudência. Donde vem, Israel, donde vem, que te encontras em terra inimiga, que definhas em solo estranho, passas por imundo, qual cadáver, e és contado entre os ocupantes dos túmulos? Negligenciaste a fonte da sabedoria. Se houesses caminhado pelas sendas de Deus, poderias habitar para sempre na paz. Aprende onde se acha a prudência, a força e a inteligência, a fim de que saibas, ao mesmo tempo, onde se encontram a vida longa e a felicidade, o fulgor dos olhos e a paz. Quem jamais encontrou sua morada, e penetrou em seus domínios? Onde estão os chefes das

nações que domavam os animais da terra, e brincavam com as aves do céu, que entesouravam prata e ouro, em quem os homens confiavam, e cujos bens são inesgotáveis? Onde estão aqueles que trabalham a prata com dificuldade? Nada resta de suas obras. Desapareceram, desceram à habitação dos mortos, e outros subiram ao lugar deles; os mais jovens viram o dia e habitaram a terra; não descobriram, porém, o caminho da sabedoria, nem conheceram a senda que a ela conduz. Também seus filhos não a alcançaram e longe permaneceram de seu caminho. Dela não se ouviu falar em Canaã nem foi vista em Temã. Mesmo os filhos de Agar, à procura de prudência terrestre, e os negociantes de Madiã e Temã, os amigos de provérbios e os desejosos de prudência, não puderam conhecer o caminho da sabedoria, nem dela obter informações sobre sua pista. Ó Israel!, quão imensa é a casa de Deus; como é vasta a extensão de seus domínios! Sim, é vasta, imensa, ampla, ilimitada. Lá nasceram os famosos gigantes antigos, de estatura imensa e alma de guerreiros. Não os escolheu Deus, nem lhes mostrou o caminho da sabedoria. E por falta de sagacidade pereceram, vítimas da própria estultícia. Quem escalou o céu a fim de procurar a sabedoria, e a trouxe para baixo das nuvens? Quem atravessou o mar para encontrá-la, e a adquiriu, ao preço do ouro mais puro? Ninguém conhece o caminho que a ela conduz, nem sabe a pista que lá o possa levar. Somente aquele que tudo sabe a conhece, e por efeito de sua prudência a descobre; aquele que criou a terra para tempos que não findam; aquele que de animais a povoou; aquele que lança o relâmpago e o faz brilhar, que o chama e ele, bramindo, obedece. Brillam em seus postos as estrelas e se alegram; e as chama, e respondem: Aqui estamos. E jubilosas refulgem para o seu criador. É ele o nosso Deus, com ele nenhum outro se compara. Conhece a fundo os caminhos que conduzem à sabedoria, galardoando com ela Jacó, seu servo, e Israel, seu favorecido. Foi então que ela apareceu sobre a terra, onde permanece entre os homens.

Orémus.

Ÿ. Flectámus génua.

R. Leváte.

Deus, qui Ecclésiam tuam semper géntium vocatióne múltiplicas: concéde propítius; ut, quos aqua baptísmatis ábluis, contínua protectióne tueáris. Per Dominum nostrum...

R. Amen.

Oremos.

Ÿ. Ajoelhemos.

R. Levantai-vos.

Ó Deus, que dais continuamente novos filhos à vossa Igreja pela vocação dos gentios, concedei, propício, Vossa assistência àqueles que ides purificar com a água do batismo. Por N. S...

R. Amém.

SÉTIMA PROFECIA

Ez., XXXVII, 1-14.

A mão do Senhor desceu sobre mim. Ele me arrebatou em espírito e me colocou no meio de uma planície, que estava coberta de ossos. Ele fez-me circular em todos os sentidos no meio desses ossos numerosos que jaziam na superfície. Vi que estavam inteiramente secos. Disse-me o Senhor: filho do homem, poderiam esses ossos retornar à vida? Senhor Javé, respondi, só Vós o sabeis. Ele disse-me então: Profere um oráculo sobre esses ossos. Ossos dessecados, dir-lhes-ás tu, escutai a palavra do

Senhor: Eis o que vos declara o Senhor Javé: vou fazer reentrar em vós o sopro da vida para vos fazer reviver. Porei em vós músculos, farei vir carne sobre vós, cobri-vos-ei de pele; depois farei entrar em vós o sopro da vida, a fim de que revivais. E sabereis assim que eu sou o Senhor. Profetizei, pois, assim como tinha recebido ordem. No momento em que comecei, um barulho se fez ouvir, em seguida um ruído ensurdecedor, enquanto os ossos se vinham unir aos outros. Prestando atenção, vi que se formavam sobre eles músculos, que nascia neles carne e que uma pele os recobria. Todavia, não tinham espírito. Profetiza ao espírito, disse-me o Senhor, profetiza, filho do homem, e dirige-te ao espírito: eis o que diz o Senhor Javé: vem, espírito, dos quatro cantos do céu, sopra sobre esses mortos para que revivam. Proferi o oráculo que ele me havia ditado, e daí a pouco o espírito penetrou neles. Retornando à vida, eles se levantaram sobre seus pés: um grande, um imenso exército. Então o Senhor me disse: filho do homem, esses ossos são toda a raça dos israelitas. Eles dizem: nossos ossos estão secos, nossa esperança está morta; estamos perdidos! Por isso, dirige-lhes o seguinte oráculo: eis o que diz o Senhor Javé: ó meu povo, vou abrir os vossos túmulos; eu vos farei sair deles para vos transportar à terra de Israel. Sabereis então que eu é que sou o Senhor, ó meu povo, quando eu abrir os vossos túmulos e vos fizer sair deles, quando eu meter em vós o meu espírito para vos fazer voltar à vida e quando vos hei de restabelecer em vossa terra. Sabereis então que sou eu o Senhor, que o disse e o executei - oráculo do Senhor.

Orémus.

Ÿ. Flectámus génua.

R. Leváte.

Deus, qui nos ad celebrándum paschále sacraméntum utriúsq; Testaménti páginis ínstruis: da nobis intelligere misericórdiam tuam; ut ex perceptióne præsentium múnerum firma sit expectátio futurórum. Per Dominum nostrum...

R. Amen.

Oremos.

Ÿ. Ajoelhemos.

R. Levantai-vos.

Ó Deus, que nas páginas dos dois Testamentos nos ensinais a celebrar o Mistério pascal, fazei-nos compreender a Vossa misericórdia, a fim de que, pela recepção dos dons presentes, mais firme se nos torne a esperança nos bens futuros. Por N. S...

R. Amém.

OTTAVA PROFECIA

Is., IV, 1-6.

Naquele dia, sete mulheres prenderão um só homem, dizendo: Nós comeremos o nosso pão e cobrir-nos-emos com os nossos vestidos; permite-nos somente que usemos o teu nome, e tire-nos o opróbrio. Nesse dia, o germe do Senhor será de ornamento e glória, e os frutos da terra constituirão o orgulho dos que se salvarem de Israel. Todo aquele que tiver ficado em Sião, ou tiver sido deixado em Jerusalém, será chamado santo, isto é, todo aquele que estiver escrito no livro da vida em Jerusalém. Quando o Senhor tiver limpado de suas manchas as filhas de Sião, e purificado Jerusalém do sangue que no meio dela se derramou, com o sopro da justiça e o vento da devastação, então o Senhor virá repousar sobre a montanha de Sião e onde for

invocado, como nuvem de fumo durante o dia e fogo resplandecente durante a noite; e um como dossel cobrirá a sua glória. Haverá também uma tenda para servir de proteção contra a ardência do sol durante o dia, e de refúgio e abrigo contra a tempestade e a chuva.

TRATO
Is., V, 1-2.

Vinea facta est dilécto in cornu, in loco úberi.

Ÿ. Et maceriam circúmdedit, et circumfódit: et plantávit vineam Sorec, et ædificávit turrin in médio ejus.

Ÿ. Et tórcular fodit in ea: vinea enim Dómini Sábaoth domus Israël est.

Orémus.

Ÿ. Flectámus genua.

R. Leváte.

Deus, qui in ómnibus Ecclésiæ tuæ filiis, sanctórum Prophetárum voce manifestásti, in omni loco dominationis tuæ, satórem te bonórum séminum, et electórum pálmitum esse cultórem: tríbue pópulis tuis, qui et vineárum apud te nómine censéntur et ségetum; ut, spinárum et tribulórum squalóre resecaçãoe, digna efficiántur fruge fecúndi. Per Dominum nostrum...

R. Amen.

O meu amado tinha uma vinha numa fértil encosta.

Ÿ. Cercou-a dum sebe e dum fosso, plantou-a com vides de Sorec, e construiu uma torre no meio.

Ÿ. Nela fez também um lagar. Esta vinha do Senhor dos exércitos é a casa de Israel.

Oremos.

Ÿ. Ajoelhemos.

R. Levantai-vos.

Ó Deus, que, pela voz dos vossos santos profetas, a todos os filhos da Igreja manifestastes serdes Vós quem semeia a boa semente, em toda a extensão do vosso domínio, e cultiva os sarmentos escolhidos, fazei que o vosso povo, por Vós designado com o nome de vinha e de messe, mondado dos espinhos e silvas, se torne capaz de copioso frutos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo...

R. Amém.

NONA PROFECIA
Ex., XII, 1-11.

O Senhor disse a Moisés e a Aarão: “Este mês será para vós o princípio dos meses: tê-lo-eis como o primeiro mês do ano. Dizei a toda a assembléia de Israel: no décimo dia deste mês cada um de vós tome um cordeiro por família, um cordeiro por casa. Se a família for pequena demais para um cordeiro, então o tomará em comum com seu vizinho mais próximo, segundo o número das pessoas, calculando-se o que cada um pode comer. O animal será sem defeito, macho, de um ano; podereis tomar tanto um cordeiro como um cabrito. E o guardareis até o décimo quarto dia deste mês; então toda a assembléia de Israel o imolará no crepúsculo. Tomarão do seu sangue e pô-lo-ão sobre as duas ombreiras e sobre a verga da porta das casas em que o comerem. Naquela noite comerão a carne assada no fogo com pães sem fermento e ervas amargas. Nada comereis dele que seja cru, ou cozido, mas será assado no fogo completamente com a cabeça, as pernas e as entranhas. Nada deixareis dele até pela manhã; se sobrar

alguma coisa, queimá-la-eis no fogo. Eis a maneira como o comereis: tereis cingidos os vossos rins, vossas sandálias nos pés e vosso cajado na mão. Comê-lo-eis apressadamente: é a Páscoa do Senhor.

Orémus.

Ÿ. Flectámus génua.

Ř. Leváte.

Omnípotens sempitérne Deus, qui in ómnium óperum tuórum dispensatióne mirábilis es: intélligant redémpiti tui, non fuísse excelléntius, quod iníitio factus est mundus, quam quod in fine sæculórum Pascha nostrum immolátus est Christus: Qui tecum...

Ř. Amen.

Oremos.

Ÿ. Ajoelhemos.

Ř. Levantai-vos.

Onipotente e eterno Deus, que sois admirável na economia de todas as vossa obras, fazei compreender aos que remistes, que a criação do mundo, no principio dos tempos, não foi maravilha maior do que a imolação do Cristo, nosso Cordeiro pascal, no fim dos séculos. Ele, que sendo Deus, convosco vive e reina...

Ř. Amém.

DÉCIMA PROFECIA

Jon., III, 1-10.

A palavra do Senhor foi dirigida pela segunda vez a Jonas nestes termos: Vai a Nínive, a grande cidade, e faze-lhe conhecer a mensagem que te ordenei. Jonas pôs-se a caminho e foi a Nínive, segundo a ordem do Senhor. Nínive era, diante de Deus, uma grande cidade: eram precisos três dias para percorrê-la. Jonas foi pela cidade durante todo um dia, pregando: Daqui a quarenta dias Nínive será destruída. Os ninivitas creram (nessa mensagem) de Deus, e proclamaram um jejum, vestindo-se de sacos desde o maior até o menor. A notícia chegou ao conhecimento do rei de Nínive; ele levantou-se do seu trono, tirou o manto, cobriu-se de saco e sentou-se sobre a cinza. Em seguida, foi publicado pela cidade, por ordem do rei e dos príncipes, este decreto: Fica proibido aos homens e aos animais, tanto do gado maior como do menor, comer o que quer que seja, assim como pastar ou beber. Homens e animais se cobrirão de sacos. Todos clamem a Deus, em alta voz; deixe cada um o seu mau caminho e converta-se da violência que há em suas mãos. Quem sabe, Deus se arrependerá, acalmará o ardor de sua cólera e deixará de nos perder! Diante de uma tal atitude, vendo como renunciavam aos seus maus caminhos, Deus arrependeu-se do mal que resolvera fazer-lhes, e não o executou.

Orémus.

Ÿ. Flectámus génua.

Ř. Leváte.

Deus, qui diversitátem géntium in confessiõe tui nóminis adunásti: da nobis et velle et posse, quæ præcipis; ut, pópulo ad æternitátem vocáto, una sit fides méntium et píetas actiónum. Per

Oremos.

Ÿ. Ajoelhemos.

Ř. Levantai-vos.

Ó Deus, que reunistes na confissão de vosso Nome tantos povos diversos, concedei-nos a vontade e o poder de cumprirmos o que mandais, a fim de que o vosso povo, que é chamado à gloria

Dominum...

R̄. Amen.

eterna, tenha a mesma fé no espírito e o mesmo fervor nas ações. Por N. S.

R̄. Amém.

DÉCIMA PRIMEIRA PROFECIA

Dt., XXXI, 22-30

Naquele dia: compôs Moisés um cântico, e ensinou-o aos filhos de Israel. O Senhor deu as suas ordens a Josué, filho de Nun, e disse-lhe: Sê forte e corajoso, pois és tu quem vai introduzir os filhos de Israel na terra que lhes prometi; eu estarei contigo. Depois de Moisés ter acabado de escrever num livro as palavras da Lei, disse aos Levitas que levavam a Arca da Aliança do Senhor: Tomai este livro, e colocai-o ao lado da Arca da Aliança do Senhor, vosso Deus. Ali estará para servir de testemunho contra vós. Conheço o vosso espírito implacavelmente rebelde e obstinado. Enquanto vivi e vos acompanhei, continuamente vos revoltastes contra o Senhor; quanto mais quando eu morrer! Chamai à minha presença todos os anciãos das vossas tribos, e os escribas, que eu quero-lhes fazer ouvir estas coisas, tomando contra eles, por testemunhas, o Céu e a Terra. Eu sei que depois da minha morte vos ides portar mal e desviar do caminho que vos tracei, e que um dia cairá sobre vós a desgraça, quando praticardes o mal aos olhos do Senhor, por forma a irritá-Lo. Moisés, então ouvido por toda a assembléia de Israel, pronunciou, do princípio ao fim, as palavras deste cântico:

TRATO

Deut., XXXII, 1-4

Atténde, coelum, et loquar : et áudiat terra verba ex ore meo.

Ÿ. Exspectétur sicut plúvia elóquium meum : et descéndant sicut nos verba mea.

Ÿ. Sicut imber super gramen et sicut nix super fænum: quia nomen Dómini invocábo,

Ÿ. Date magnítudinem Deo nostro: Deus, vera ópera ejus, et omnes viæ ejus judicia,

Ÿ. Deus fidélis, in quo non est iníquitas : justus et sanctus Dóminus nostrum.

Orémus.

Ÿ. Flectámus génua.

R̄. Leváte.

Deus, celsítudo humílium et fortítudo rectórum, qui per sanctum Móysen, púerum tuum, ita erudíre pópulum tuum

Escuta, ó Céu, que vou falar: ouça a Terra as palavras da minha boca.

Ÿ. Caia a minha doutrina como a chuva, e que a minha palavra desça como o orvalho:

Ÿ. Como a orvalhada sobre a relva, como a neve sobre o feno, pois vou cantar o nome do Senhor.

Ÿ. Proclamai a grandeza do nosso Deus. Ele é Deus: são perfeitas as suas obras, e retos os seus juízos.

Ÿ. É um Deus fiel, n'Ele não há iniquidade; o Senhor é justo e santo.

Oremos.

Ÿ. Ajoelhemos.

R̄. Levantai-vos.

Ó Deus, que alevantais os humildes e sois o sustentáculo dos justos, que por Moisés, vosso servo, instruístes o vosso povo com

sacri c rminis tui decantati ne voluisti, ut illa legis iteratio fieret etiam nostra directio: excita in omnem justificatarum gentium plenitudinem potentiam tuam, et da laetitiam, mitigando terrorem; ut, omnium peccatis tua remissione deleris, quod denunciatum est in ultionem, transeat in salutem. Per Dominum nostrum...

R. Amen.

o canto dum poema sagrado, para que esta nova promulga o da lei nos servisse de norma de vida, manifestai o vosso poder a favor da multidão dos povos por V s resgatados; dai-lhes a alegria, mitigando-lhes o terror; com o vosso perdão, apagai-lhes todos os pecados, e a ameaça do castigo mudai-a em promessa de salva o. Por Nosso Senhor Jesus Cristo...

R. Amém.

DÉCIMA SEGUNDA PROFECIA

Dan., III, 1-24

O rei Nabucodonosor fez uma estátua de ouro, de sessenta côvados de altura e seis de largura, e erigiu-a na planície de Dura, na província de Babil nia. Depois convidou os s trapas, os prefeitos, os governadores, os conselheiros, os tesoueiros, os juristas, os juízes e todas as autoridades das províncias, a comparecerem   inaugura o da estátua ereta pelo rei Nabucodonosor. Assim sendo, reuniram-se os s trapas, os prefeitos, os governadores, os conselheiros, os tesoueiros, os juristas, os juízes e todas as autoridades das províncias para a inaugura o da estátua ereta pelo rei, diante da qual todos permaneceram de p . Então foi feita por um arauto a seguinte proclama o: Povos, na es, (gentes de todas) as línguas, eis o que se traz a vosso conhecimento: no momento em que ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos de música, v s vos prostrareis em adora o diante da estátua de ouro ereta pelo rei Nabucodonosor. Quem não se prostrar para ador -la será precipitado sem demora na fornalha ardente! Assim, logo que as pessoas ouviram o som da trombeta, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos de música, prosternaram-se todos, povos, na es e gentes de todas as línguas, em adora o diante da estátua de ouro ereta pelo rei Nabucodonosor. Nesse mesmo momento, alguns caldeus aproximaram-se para caluniar os judeus. Dirigiram-se ao rei Nabucodonosor: Senhor, disseram, longa vida ao rei! Tu mesmo,   rei, proclamaste por edital, que qualquer homem que ouvisse o som da trombeta, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos de música teria de prostrar-se em adora o diante da estátua de ouro, e quem se recusasse seria precipitado na fornalha ardente. Pois bem, há a  alguns judeus, a quem confiaste a administra o da província de Babil nia, Sidrac, Misac e Abdênago, os quais não tomaram conhecimento do teu edito,   rei: não rendem culto algum a teus deuses e não adoram a estátua que erigiste. Nabucodonosor, dominado por uma cólera violenta, ordenou o comparecimento de Sidrac, Misac e Abdênago, os quais foram imediatamente trazidos   presença do rei. Nabucodonosor disse-lhes: É verdade, Sidrac, Misac e Abdênago, que recusais o culto a meus deuses e a adora o   estátua de ouro que erigi? Pois bem, estais prontos, no momento em que ouvirdes

o som da trombeta, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos de música, a vos prostrardes em adoração diante da estátua que eu fiz?... Se não o fizerdes, sereis precipitados de relance na fornalha ardente; e qual é o deus que poderia livrar-vos de minha mão? Sidrac, Misac e Abdênago responderam ao rei Nabucodonosor: De nada vale responder-te a esse respeito. Se assim deve ser, o Deus a quem nós servimos pode nos livrar da fornalha ardente e mesmo, ó rei, de tua mão. E mesmo que não o fizesse, saibas, ó rei, que nós não renderemos culto algum a teus deuses e que nós não adoraremos a estátua de ouro que erigiste. Então a fúria de Nabucodonosor desencadeou-se contra Sidrac, Misac e Abdênago; os traços de seu rosto alteraram-se e ele elevou a voz para ordenar que se aquecesse a fornalha sete vezes mais que de costume. Depois deu ordem aos soldados mais vigorosos de suas tropas para amarrar Sidrac, Misac e Abdênago, e jogá-los na fornalha ardente. Esses homens foram então imediatamente amarrados com suas túnicas, vestes, mantos e suas outras roupas, e jogados na fornalha ardente. Mas os homens que, por ordem urgente do rei, tinham superaquecido a fornalha e lá jogado Sidrac, Misac e Abdênago, foram mortos pelas chamas, no momento em que eram precipitados na fornalha os três jovens amarrados. Ora, estes passeavam dentro das chamas, louvando a Deus e bendizendo o Senhor.

Orémus.

Omnípotens sempitérne Deus, spes única mundi, qui Prophetárum tuorum præcónio præsentium témporum declarásti mystéria: auge pópuli tui vota placátus; quia in nullo fidélium, nisi ex tua inspiratióne, provéniunt quarúmlibet increménta virtútum. Per Dominum nostrum...

R. Amen.

Oremos.

Ó Deus onipotente e eterno, única esperança do mundo, que pela boca de vossos profetas revelastes os mistérios destes tempos, aumentai o fervor das preces do vosso povo, pois nenhum dos vossos fiéis poderá, sem a a vossa inspiração, progredir na virtude. Por N. S...

R. Amém.

BENÇÃO DA ÁGUA BATISMAL

O sacerdote se dirige com os ministros à pia batismal para benzer a água, enquanto o coro canta o seguinte:

Sicut cervus desíderat ad fontes aquárum: iia desíderat ánima mea ad te, Deus.

Ÿ. Sitívit ánima mea ad Deum vivum: quando véniam, et apparébo ante fáciem Dei?

Ÿ. Fuérunt mihi lácrimæ meæ panes die ac nocte, dum dicitur mihi per síngulos dies: Ubi est Deus tuus?

Como o veado suspira pelos arroios de água, assim a minha alma suspira por Vós, meu Deus!

Ÿ. Minha alma arde com sede pelo Deus vivo. Quando irei eu ver o meu Deus?

Ÿ. As minhas lágrimas têm sido, dia e noite, o meu pão, quando todos os dias me dizem: Onde está o teu Deus?

V̄. Dóminus vobíscum.

R̄. Et cum spírítu tuo.

Orémus.

Omnípotens sempitérne Deus, réspice propítius ad devotíonem pópuli renascéntis, qui, sicut cervus, aquárum tuárum éxpetit fontem: et concéde propítius; ut fídei ipsíus sitis, baptísmatis mystério, ánimam corpúsque sanctíficet.

Per Dominum nostrum...

R̄. Amen.

V̄. Dóminus vobíscum.

R̄. Et cum spírítu tuo.

Orémus.

Omnípotens sempitérne Deus, adésto magnæ pietátis tuæ mystériis, adésto sacraméntis: et ad recreádos novos pópulos, quos tibi fons baptísmatis párturit, spírítum adoptíonis emítte; ut, quod nostræ humilitátis geréndum est ministério, virtútis tuæ impleátur efféctu.

Per Dominum nostrum...

Per omnia sæcula sæculórum.

R̄. Amen.

V̄. Dóminus vobíscum.

R̄. Et cum spírítu tuo.

V̄. Sursum corda.

R̄. Habémus ad Dóminum.

V̄. Grátias agámus Dómino Deo nostro.

R̄. Dignum et justum est.

Vere dignum et justum est, æquum et salutáre, nos tibi semper et ubíque grátias ágere, Dómine, sancte Pater omnípotens, æéterne Deus: Qui invisíbili poténtia sacramentórum tuórum mirábíliter operáris efféctum: Et licet nos tantis mystériis exsequéndis simus indígni: Tu

V̄. O Senhor seja convosco.

R̄. E com o teu espírito.

Oremos.

Deus onipotente e eterno, olhai propício para a piedade deste povo que renasce e, como, veado sequioso, suspira pela fonte das vossas águas; e concedei-lhe, propício, que, pelo mistério do Batismo, esta sede da fé lhe santifique a alma e o corpo. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

R̄. Amém.

V̄. O Senhor seja convosco.

R̄. E com o teu espírito.

Oremos.

Deus onipotente e eterno, assisti a estes mistérios da vossa grande bondade, assisti a estes sacramentos. Para que daqui nasçam novos povos, que a fonte batismal Vos vai gerar, enviai o Espírito de adoção, de modo que o rito que vai ser executado pelo nosso humilde ministério seja levado a efeito por virtude do vosso poder. Por Nosso Senhor...

Por todos os séculos dos séculos.

R̄. Amém.

V̄. O Senhor seja convosco.

R̄. E com o teu espírito.

V̄. Corações ao alto.

R̄. Assim os temos, levantados para o Senhor.

V̄. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

R̄. Digno e justo é.

É verdadeiramente digno e justo, necessário e salutar, que Vos demos graças, sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus onipotente e eterno, que, pelo vosso invisível poder, realizais de modo maravilhoso o efeito dos vossos sacramentos. Embora sejamos indignos

tamen grátiae tuæ dona non déserens, etiam ad nostras preces aures tuæ pietátis inclínas. Deus, cujus Spíritus super aquas inter ipsa mundi primórdia ferebátur: ut jam tunc virtútem sanctificatiónis aquárum natúra concíperet. Deus, qui nocéntis mundi crímina per aquas ábluens, regeneratiónis spéciem in ipsa dilúvii effusióne signásti: ut, uníus ejusdémque eleménti mystério, et finis esset vítiis et orígo virtútibus. Réspice, Dómine, in fáciem Ecclésiæ tuæ, et múltiplica in ea regeneratiónes tuas, qui grátiae tuæ affluéntis ímpetu lætíficas civitátem tuam: fontémque baptísmatis áperis toto orbe terrárum géntibus innovándis: ut, tuæ majestátis império, sumat Unigéniti tui grátiam de Spíritu Sancto.

O celebrante, com a mão direita, divide a água em forma de cruz.

Qui hanc aquam, regenerándis homínibus præparátam, arcána sui núminis admixtióne fecúndet: ut, sanctificatióne concépta, ab immaculáto divíni fontis útero, in novam renáta creatúram, progénies cœlestis emérgat: Et quos aut sexus in córpore aut ætas discérnit in témpore, omnes in unam páriat grátia mater infántiam. Procul ergo hinc, jubénte te, Dómine, omnis spíritus immundus abscédat: procul tota nequítia diabólicæ fraudis absístat. Nihil hic loci hábeat contráriæ virtútis admíxtio: non insidiándo circúmvolet: non laténdo subrépat: non inficiéndo corrúmpat.

O celebrante toca na água com a mão.

de celebrar tão sublimes mistérios, não nos recusais os dons da vossa graça, antes inclinai às nossas preces o ouvido da vossa piedade. Deus, cujo Espírito, no princípio do Mundo, pairava sobre as águas, para comunicar a este elemento natural o poder de santificar; Deus, que, lavando com a água os crimes do Mundo pervertido, fizestes do Dilúvio imagem da regeneração (batal), em que o mistério de um e mesmo elemento marca o fim dos vícios e o começo da virtude; olhai, Senhor, para a face da vossa Igreja, e multiplicai nela o número dos vossos filhos, Vós que, com a torrente impetuosa da vossa graça, alegrais a vossa cidade e abris a fonte batismal para renovar os povos em todo o orbe da Terra; ordene a vossa majestade que ela receba do Espírito Santo a graça do vosso Filho Unigênito.

Que o mesmo Espírito, com a misteriosa presença da sua divindade, fecunde esta água destinada a regenerar os homens, a fim de que, sendo-lhe comunicada a virtude santificadora, do seio imaculado desta divina fonte, surja, renascida, nova criatura, uma raça celeste; e, diferentes no corpo quanto ao sexo, na idade quanto ao tempo, todos sejam gerados pela maternidade da graça para uma mesma infância. Ordenai, pois, Senhor, se afaste para longe todo o espírito imundo; para longe todos os fraudulentos malefícios do demônio. Não haja aqui lugar para a mais leve inferência do poder do inimigo; não venha ele envolver esta água em suas ciladas, não se venha nela esconder, não se introduza nela para a corromper.

Sit hæc sancta et innocens creatúra líbera ab omni impugnatóris incúrsu, et totíus nequítiaë purgáta discéssu. Sit fons vivus, aqua regénerans, unda puríficans: ut omnes hoc lavácro salutífero diluéndi, operánte in eis Spírítu Sancto, perféctæ purgatiónis indulgéntiam consequántur.

Seja esta santa e inocente criatura livre de toda a incursão do inimigo, purificada pelo afastamento de todo o malefício. Seja fonte de vida, água regeneradora, onda purificadora, a fim de que todos os que vierem a ser lavados neste salutífero banho, alcancem, pela ação neles do Espírito Santo, a graça duma perfeita purificação.

Faz três vezes o sinal da cruz sobre a pia.

Unde benedíco te, creatúra aquæ, per Deum ✠ vivum, per Deum ✠ verum, per Deum ✠ sanctum: per Deum, qui te in princípio verbo separávit ab árida: cujus Spírítus super te ferebátur.

Por isso, eu te abençôo, criatura de água, em nome do Deus ✠ vivo, do Deus ✠ verdadeiro, do Deus ✠ santo, do Deus que no princípio do Mundo, com sua palavra, te separou da terra, e cujo Espírito sobre ti pairava.

Divide a água com a mão, lançando quatro porções nas quatro direções do mundo.

Qui te de paradísi fonte manáre fecit, et in quátuor flumínibus totam terram rigáre præcépit. Qui te in desérto amáram, suavitate índita, fecit esse potábilem, et sitiénti pópulo de petra prodúxit. Be ✠ nedíco te et per Jesum Christum, Fílium ejus únicum, Dominum nostrum: qui te in Cana Galilææ signo admirábili sua poténtia convértit in vinum. Qui pédibus super te ambulávit: et a Joáanne in Jordáne in te baptizátus est. Qui te una cum ságuine de látere suo prodúxit: et discípulis suis jussit, ut credéntes baptizaréntur in te, dicens: Ite, docéte omnes gentes, baptizántes eos in nómine Patris, et Fílii, et Spírítus Sancti.

Em nome do Deus que te fez manar da fonte do Paraíso e te mandou banhasses toda a Terra com teus quatro rios; que, no deserto, de amarga que eras, te tornou doce e potável, e te fez jorrar da pedra para matar a sede ao seu povo. Eu te abençôo em nome de Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que, em Caná da Galiléia, por um maravilhoso milagre, te converteu em vinho; que sobre ti caminhou a pé e em ti foi batizado por João no Jordão; que, junta com o sangue, te fez jorrar do seu peito, e aos discípulos mandou que em ti batizassem os crentes, quando disse: Ide, ensinais todos os povos e batizai-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Hæc nobis præcépta servantibus, tu, Deus omnípotens, clemens adésto: tu benignus aspíra.

E Vós, Deus onipotente, assisti-nos com a vossa clemência, no cumprimento deste vosso preceito; pela vossa benignidade, inspirai-nos.

Sopra três vezes sobre a água, em forma de cruz.

Tu has simplices aquas tuo ore

Com o sopro da vossa boca, abençoai

benedícto: ut præter naturálem emundatióem, quam lavádis possunt adhibere corpóribus, sint etiam purificádis méntibus effícaces.	esta simples água, para que, além da natural mundícia que pode comunicar aos corpos que nela se lavam, tenha também eficácia para purificar as almas.
--	---

Mergulha o círio na água.

Descéndat in hanc plenitúdinem fontis virtus Spíritus Sancti.	Sobre toda a água desta fonte, desça a virtude do Espírito Santo!
---	---

Retira o círio da água e depois torna a mergulhá-lo mais profundamente, repetindo as últimas palavras mais forte; em seguida o retira novamente e, mergulhando até o fundo, repete as palavras ainda mais forte. Enquanto o círio está mergulhado, sopra a água e continua:

Totamque hujus aquæ substántiam regenerádis fecúndet efféctu.	E fecunde toda a substância desta água, comunicando-lhe a virtude regeneradora.
---	---

Retira o círio e continua:

Hic ómniū peccatórum máculæ deleántur: hic natúra ad imáginem tuam cóndita, et ad honórem sui reformáta princípíi, cunctis vetustátis squalóribus emundétur: ut omnis homo, sacraméntum hoc regeneratióis ingræssus, in veræ innocétiæ novam infánti am renascátur.	Sejam aqui apagadas todas as manchas do pecado; aqui a natureza, criada à vossa imagem, purificada de todas as impurezas do velho homem e restaurada em sua dignidade original, de modo que todo o homem, recebendo este sacramento de regeneração, renasça para a nova infância de verdadeira inocência.
---	---

Per Dominum nostrum Jesum Christum, Fílium tuum: Qui ventúrus est judicáre vivos et mórtuos, et sæculum per ignem.	Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que há de vir julgar os vivos e os mortos e o mundo pelo fogo.
--	--

℞. Amen.

℞. Amém.

Faz-se aspersão da água sobre o povo. Em seguida o celebrante derrama na água o óleo dos catecúmenos, dizendo:

Sanctificétur ✠ et fecundétur fons iste Oleo salutis renascéntibus ex eo, in vitam ætérrnam.	Seja esta fonte santificada ✠ e fecundada com o óleo da salvação, para aqueles que dela vão renascer para a vida eterna.
--	--

℞. Amen.

℞. Amém.

Derrama na água o óleo do Crisma

Infúsió Chrísmatis Dómini nostri Jesu Christi, et Spíritus Sancti Parácliti, fiat in nómine sanctæ Trinitátis.	Faça-se a infusão do Crisma de Nosso Senhor Jesus Cristo e do Espírito Santo Paráclito, em nome da Santíssima Trindade.
--	---

℞. Amen.

℞. Amém.

Por fim derrama os dois ao mesmo tempo

Commixtio Chrismatis sanctificatió-nis, et Olei unctiónis, et Aquæ baptísmatis, páriter fiat in nómine Pa ✠ tris, et Fí ✠ lii, et Spíritus ✠ Sancti.
R. Amen.

A mistura do Crisma de santificação, do Óleo de unção e da água batismal, seja feita em nome do Pai ✠ e do Filho ✠ e do Espírito ✠ Santo.
R. Amém.

LADAINHA

Kýrie, eléison.
Christe, eléison.
Kýrie, eléison.

Senhor, tende piedade de nós.
Jesus Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.

Christe, audi nos.
Christe, exáudi nos.

Jesus Cristo, ouvi-nos.
Jesus Cristo, atendei-nos.

Pater de cælis, Deus, miserére nobis.

Pai celeste, que sois Deus, tende piedade de nós.

Fili, Redémptor mundi, Deus, miserére nobis.

Filho, Redentor do mundo, que sois Deus, tende piedade de nós.

Spíritus Sancte, Deus, miserére nobis.

Espírito Santo, que sois Deus, tende piedade de nós.

Sancta Trínitas, unus Deus, miserere nobis.

Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós.

Sancta María, ora pro nobis.

Santa Maria, **rogai por nós.**

Sancta Dei Génitrix, ora pro nobis.

Santa Mãe de Deus,

Sancta Virgo vírginum, ora pro nobis.

Santa Virgem das Virgens,

Sancte Míchaël, ora pro nobis.

São Miguel,

Sancte Gábiel, ora pro nobis.

São Gabriel,

Sancte Ráphaël, ora pro nobis.

São Rafael,

Omnes sancti Angeli et Archángeli, oráte pro nobis.

Todos os Santos Anjos e Arcanjos,

Omnes sancti beatórum Spírituum órdenes, oráte pro nobis.

Todas as santas ordens dos Espíritos bem-aventurados,

Sancte Joánes Baptísta, ora pro nobis.

São João Batista,

Sancte Joseph, ora pro nobis.

São José,

Omnes sancti Patriárchæ et Prophétæ, orate pro nobis.

Todos os Santos Patriarcas e Profetas,

Sancte Petre, ora pro nobis.

São Pedro,

Sancte Paule, ora pro nobis.

São Paulo,

Sancte Andréa, ora pro nobis.

Santo André,

Sancte Joáñnes, ora pro nobis.
Omnes sancti Apóstoli et Evangelístæ,
orate pro nobis.
Omnes sancti Discípuli Dómini, oráte
pro nobis.
Sancte Stéphane, ora pro nobis.
Sancte Lauréti, ora pro nobis.
Sancte Vincéti, ora pro nobis.
Omnes sancti Mártires, oráte pro nobis.
Sancte Silvéster, ora pro nobis.
Sancte Gregóri, ora pro nobis.
Sancte Augustíne, ora pro nobis.
Omnes sancti Pontífices et Confessóres,
oráte pro nobis.
Omnes sancti Doctóres, oráte pro nobis.
Sancte Antóni, ora pro nobis.
Sancte Benedícite, ora pro nobis.
Sancte Domínice, ora pro nobis.
Sancte Francísce, ora pro nobis.
Omnes sancti Sacerdótes et Levítæ, oráte
pro nobis.
Omnes sancti Monáchi et Eremítæ, oráte
pro nobis.
Sancta María Magdaléna, ora pro nobis.
Sancta Agnes, ora pro nobis.
Sancta Cæcília, ora pro nobis.
Sancta Agatha, ora pro nobis.
Sancta Anastásia, ora pro nobis.
Omnes sanctæ Vírgines et Víduæ, oráte
pro nobis.
Omnes Sancti et Sanctæ Dei, intercédite
pro nobis.
Propítius esto, parce nobis, Dómine.
Propítius esto, exáudi nos, Dómine.
Ab omni malo, **libera nos, Dómine.**
Ab omni peccáto,
A morte perpétua,
Per mystérium sanctæ incarnatiónis tuæ,
Per advéntum tuum,
Per nativitatem tuam,
Per baptísmum et sanctum jejúnium
tuum,
Per crucem et passióem tuam,

São João,
Todos os Santos Apóstolos e
Evangelistas,
Todos os Santos Discípulos do Senhor,

Santo Estêvão,
São Lourenço,
São Vicente,
Todos os Santos Mártires,
São Silvestre,
São Gregório,
Santo Agostinho,
Todos os Santos Pontífices e
Confessores,
Todos os Santos Doutores,
Santo Antão,
São Bento,
São Domingos,
São Francisco,
Todos os Santos Sacerdotes e Levitas,

Todos os Santos Monges e Eremitas,

Santa Maria Madalena,
Santa Inês,
Santa Cecília,
Santa Águeda,
Santa Anastásia,
Todas as Santas Virgens e Viúvas, rogai
por nós.
Todos os Santos e Santas de Deus,
intercedei por nós.
Sede-nos propício, perdoai-nos, Senhor.
Sede-nos propício, ouvi-nos, Senhor.
De todo o mal, **livrai-nos, Senhor.**
De todo o pecado,
Da morte eterna,
Pelo mistério da vossa Encarnação,
Pelo vosso Advento,
Pela vossa Natividade,
Pelo vosso Batismo e santo jejum,
Pela vossa cruz e paixão,

Per mortem et sepultúram tuam,
Per sanctam resurrectionem tuam,
Per admiráblem ascensionem tuam,
Per advéntum Spíritus Sancti Parácliti,
In die iudícií,

Peccatóres, te rogámus, audi nos.

Ut nobis parcas,
Ut Ecclesiám tuam sanctam régere et
conserváre dignéris,
Ut domnum apostólicum et omnes
ecclesiásticos órdenes in sancta
religióne conserváre dignéris,
Ut inimícos sanctæ Ecclesiæ humiliáre
dignéris,
Ut regibus et princípibus cristiánis
pacem et veram concórdiam donáre
dignéris,
Ut nosmetípsos in tuo sancto servítio
confortáre et conserváre dignéris,
Ut ómnibus benefactóribus nostris
sempitérna bona retríbuas,
Ut fructus terræ dare et conserváre
dignéris,
Ut ómnibus fidélibus defúntis réquiem
ætérrnam donáre dignéris,
Ut nos exaudíre dignéris,

Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi,
parce nobis, Dómine.

Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi,
exáudi nos, Dómine.

Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi,
miserére nobis.

Christe, audi nos.

Christe, exáudi nos.

Pela vossa morte e sepultura,
Pela vossa santa Ressurreição,
Pela vossa admirável Ascensão,
Pela vinda do Espírito Santo Consolador,
No dia do Juízo,

**Pecadores, que somos, nós Vos
rogamos, ouvi-nos.**

Para que nos perdoeis,
Para que Vos digneis governar e
conservar a vossa Santa Igreja,
Para que Vos digneis conservar na santa
religião o Sumo Pontífice e todas as
ordens da hierarquia eclesiástica.
Para que Vos digneis humilhar os
inimigos da Santa Igreja,
Para que Vos digneis conceder aos reis e
príncipes a paz e a verdadeira
concórdia,
Para que Vos digneis confortar-nos e
conservar-nos no vosso santo serviço,
Para que Vos digneis retribuir a todos os
nossos benfeitores, dando-lhes a
eterna felicidade,
Para que Vos digneis dar e conservar os
frutos da terra,
Para que Vos digneis dar a todos os fiéis
defuntos o descanso eterno,
Para que Vos digneis ouvir-nos,

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados
do mundo, perdoai-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados
do mundo, ouvi-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados
do mundo, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

MISSA

COLETA

Orémus.

Deus, qui hanc sacratíssimam noctem glória Domínicæ Resurrectiónis illústras: consérva in nova familiæ tuæ progénie adoptiónis spíritum, quem dedísti; ut, córpore et mente renováti, puram tibi exhibeant servitútem. Per eundem Dominum...

R. Amen.

Oremos.

Deus, que fizestes resplandecer esta noite com a Ressurreição do Senhor, conservai neste novo rebento da vossa família o espírito de adoção que lhe destes, para que, renovados na alma e no corpo, vos sirvam com pureza de coração. Pelo mesmo Nosso Senhor Jesus Cristo.

R. Amém.

EPÍSTOLA

Col. III, 1-4

Irmãos: Se ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas do alto, onde Cristo está sentado à destra de Deus; saboreai as coisas lá de cima, e não as da terra. Estais de fato mortos, e a vossa vida escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, vossa vida, aparecer no fim dos tempos, também vós aparecereis com Ele na glória.

TRATO

Sl. CXVI, 1-2.

Elevando gradualmente a voz, o celebrante canta três vezes o Aleluia, que o coro repete:

Alleluia.

Alleluia.

Alleluia.

Aleluia

Aleluia

Aleluia

Ÿ. Confitémini Dómino, quóniam bonus: quóniam in sæculum misericórdia ejus.

Ÿ. Louvai ao Senhor porque Ele é bom, e eterna a sua misericórdia.

Em seguida continua o coro:

Laudáte Dóminum, omnes gentes: et collaudáte eum, omnes pópuli,

Ÿ. Quóniam confirmáta est super nos misericórdia ejus: et véritas Dómini manet in ætérnum.

Louvai ao Senhor, todas as gentes; cantai seus louvores, todos os povos.

Ÿ. Porque grande se afirmou a sua misericórdia para conosco, e a fidelidade do Senhor permanece eternamente.

EVANGELHO

Mt. XXVIII, 1-7.

Na noite a seguir ao sábado, logo ao alvorecer do primeiro dia da semana, Maria de Magdala, e a outra Maria foram visitar o sepulcro. Eis, porém, que se deu um grande tremor de terra, pois um anjo do Senhor desceu do Céu, e, tendo-se aproximado, rolou a pedra para o lado, e sentou-se em cima dela. Tinha o seu rosto o brilho do relâmpago, e as suas vestes a brancura da neve. Com o susto, os guardas ficaram aterrados e caíram como mortos. O Anjo, dirigindo-se às mulheres, disse-lhes: Não

temais. Sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. Já aqui não está; ressuscitou, como havia dito. Vinde ver o lugar onde tinham posto o Senhor. Agora, ide depressa dizer aos discípulos que Ele ressuscitou, e que vai à frente de vós para a Galiléia. Lá O vereis. Ficais assim prevenidos.

(Não se canta o Credo nem antífona do ofertório)

SECRETA

Suscipe, quæsumus, Dómine, preces pópuli tui, cum oblatiónibus hostiárum: ut paschálibus initiáta mystériis, ad æternitátis nobis medélam, te operánte, proficiant.

Per Dominum nostrum...

R. Amen.

Recebei, Senhor, as preces do vosso povo, com a oblação deste sacrifício. O que teve o seu início nos mistérios pascais sirva-nos, pela operação da vossa graça, de remédio para a eternidade.

Por N. S.

R. Amém.

PREFÁCIO DA PÁScoa

V. Dóminus vobíscum.

R. Et cum spírítu tuo.

V. Sursum corda.

R. Habémus ad Dóminum.

V. Grátias agámus Dómino, Deo nostro.

R. Dignum et justum est.

V. O Senhor seja convosco.

R. E com o teu espírito.

V. Corações ao alto.

R. Assim os temos, levantados para o Senhor.

V. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

R. Digno e justo é.

Vere dignum et justum est, æquum et salutáre: Te quidem, Dómine, omni témpore, sed in hac potissímum nocte gloriósius prædicáre, cum Pascha nostrum immolátus est Christus. Ipse enim verus est Agnus, qui ábstulit peccáta mundi. Qui mortem nostram moriéndó destrúxit et vitam resurgéndo reparávit. Et ídeo cum Angelis et Archángelis, cum Thronis et Dominatió nibus cumque omni militía coeléstis exércitus hymnum glóriæ tuæ cánimus, sine fine dicétes: Sanctus, Sanctus, Sanctus...

É verdadeiramente digno e justo, necessário e salutar que Vos louvemos, Senhor, em todo o tempo, mas de modo particular nesta noite, em que foi imolado Jesus Cristo, nossa Páscoa. É Ele, com efeito, o verdadeiro Cordeiro, que tirou os pecados do mundo, que morrendo destruiu a nossa morte e com sua ressurreição nos restituiu a vida. Por isso, em união com os Anjos e Arcanjos, com os Tronos e Dominações, com toda a milícia do exército celeste, cantamos um hino à vossa glória, repetindo sem fim: Santo, Santo Santo....

VÉSPERAS

Em lugar da Communio, cantam-se Vésperas

Ant. Alleluia, * alleluia, alleluia.

Laudáte Dóminum, omnes gentes:

* laudáte eum, omnes pópuli.

Quóniam confirmáta est super nos misericórdia ejus: * et véritas Dómini manet in ætérnum.

Glória Patri, et Fílio, * et Spirítui Sancto.

Sicut erat in princípio, et nunc, et semper, * et in sæcula sæculórum. Amen.

Ant. Alleluia, alleluia, alleluia.

Ant. Véspere autem sábbati, * quæ lucéscit in prima sábbati, venit María Magdaléne, et áltera María, vidére sepúlchrum, alleluia.

Magníficat ☩ * anima mea Dóminum: Et exultávit spíritus meus * in Deo, salutári meo.

Quia respéxit humilitátem ancillæ suæ: * ecce enim, ex hoc beátam me dicent omnes generatiónes.

Quia fecit mihi magna qui potens est: * et sanctum nomen ejus.

Et misericórdia ejus a progénie in progénie * tíméntibus eum.

Fecit poténtiam in bráchio suo: * dispérsit supérbos mente cordis sui.

Depósuit poténtes de sede, * et exaltávit húmiles.

Esuriéntes implévit bonis: * et dívites dimísit inánes.

Suscépit Israël, púerum suum, * recordátus misericórdiæ suæ.

Sicut locútus est ad patres nostros, *

Ant. Aleluia, aleluia, aleluia.

Louvai o Senhor, nações todas;

Louvai-O, todos os povos.

Porque se confirmou sobre nós a sua misericórdia, e a fidelidade do Senhor perdura eternamente.

Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo.

Assim como era no princípio, agora e sempre, e por todos os séculos dos séculos. Amém.

Ant. Aleluia, aleluia, aleluia.

Ant. Pelo fim da noite de sábado, ao alvorecer do primeiro dia da semana, veio Maria Madalena com a outra Maria ver o sepulcro. Aleluia.

Minha alma ☩ engrandece ao Senhor.

E meu espírito exulta em Deus, meu salvador.

Porque olhou para a humildade de sua serva; por isso, doravante, todas as gerações me chamarão bem-aventurada.

Porque me fez grandes coisas Aquele que é poderoso: e Santo é o seu Nome.

E a sua misericórdia se estende de geração em geração sobre os que O temem.

Manifestou o poder de seu braço; dispersou os soberbos, cujo coração é cheio de orgulho.

Depôs do trono os poderosos, e exaltou os humildes.

Encheu de bens os famintos, e aos ricos deixou vazios.

Acolheu a Israel, seu servo, lembrando-se de sua misericórdia.

Assim como havia dito a nossos pais, a

Abraham, et sémini ejus in sæcula.
Glória Patri, et Fílio, * et Spirítui Sancto.

Sicut erat in princípio, et nunc, et semper,
* et in sæcula sæculórum. Amen.

Ant. Véspere autem sábbati, * quæ
lucéscit in prima sábbati, venit María
Magdaléne, et áltera María, vidére
sepúlchrum, alleluia.

Ÿ. Dóminus vobíscum.

Ṛ. Et cum spírítu tuo.

Orémus.

Spirítum nobis, Dómine, tuæ caritátis
infúnde: ut, quos sacraméntis paschálibus
satiásti, tua fácias pietáte concórdes. Per
Dominum nostrum Jesum Christum,
Filiu tuum: qui tecum vivit et regnat in
unitate ejusdem Spiritus Sancti Deus, per
omnia sæcula sæculorum.

Ṛ. Amen.

Ÿ. Dóminus vobíscum.

Ṛ. Et cum spírítu tuo.

Ite, Missa est, alleluia, alleluia.

Ṛ. Deo grátias, alleluia, alleluia.

Abraão e à sua posteridade para sempre.
Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito
Santo.

Assim como era no princípio, agora e
sempre, e por todos os séculos dos
séculos. Amém.

Ant. Pelo fim da noite de sábado, ao
alvorecer do primeiro dia da semana, veio
Maria Madalena com a outra Maria ver o
sepulcro. Aleluia.

Ÿ. O Senhor seja convosco.

Ṛ. E com o teu espírito.

Oremos.

Infundi, Senhor, em nós o Espírito da
vossa caridade. Aqueles que saciastes com
os sacramentos pascais, fazei, pela vossa
bondade, vivam unidos num só coração.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso
Filho, que, sendo Deus, con'Vosco vive e
reina na unidade do mesmo Espírito
Santo.

Ṛ. Amém.

Ÿ. O Senhor seja convosco.

Ṛ. E com o teu espírito.

Ide a Missa acabou, alleluia, alleluia.

Ṛ. Demos graças a Deus, alleluia, alleluia.

